



## **A Educação Financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa**

**Thamirys de Sousa Correia**  
**Universidade Federal da Paraíba (UFPB)**  
*thamirys\_correia@hotmail.com*

**Wenner Glaucio Lopes Lucena**  
**Universidade Federal da Paraíba (UFPB)**  
*wdlucena@yahoo.com.br*

**Kalyne Amaral Di Lorenzo Gadelha**  
**Universidade Federal da Paraíba (UFPB)**  
*kalyne\_amaral@hotmail.com*

### **Resumo**

Sabendo-se que para os que objetivam uma saúde financeira, conhecimentos úteis, ferramentas adequadas para lidar melhor com o dinheiro, além de não prejudicar o orçamento ao final do mês, a Educação Financeira é imprescindível nas decisões de consumo e investimento, a presente pesquisa tem como intuito descrever o nível de educação financeira dos jovens estudantes de Ciências Contábeis. Sendo evidenciada a Teoria do Capital Humano, bem como a Teoria do Ciclo de Vida. Quanto à metodologia, foi realizada a aplicação de questionários aplicados a alunos iniciantes e concluintes de Contabilidade, em cinco instituições de ensino da grande João Pessoa, quatro particulares e uma pública, sendo utilizado o programa estatístico SPSS para tabular os dados. Constatou-se que as mães com maior instrução acadêmica auxiliam para uma melhor educação financeira dos seus filhos, respondido pelo teste de Mann-Whitney U. No total de respondentes, uma porcentagem considerável optou pela estabilidade nos retornos dos investimentos em detrimento aos riscos. Apesar disso, quanto aos concluintes do curso, na questão que envolve poupar para adquirir um determinado bem, posteriormente, ou financiar, mais de 50% respondeu o financiamento como melhor opção, mesmo sabendo que esse último geralmente está acrescido de juros. Ao passo em que dos que afirmaram não possuir dívidas, muitos alunos demonstram se preocupar com a qualidade e preços dos produtos que adquirem.

**Palavras-chave:** Educação Financeira; Consumo e Investimento; Decisões Financeiras.

### **01. Introdução**

A necessidade de adquirir conhecimentos financeiros, não é mais só inerente aos profissionais que trabalham com a área financeira, na atualidade, com o advento das diversas mudanças impostas pelo sistema capitalista, a preocupação com a educação financeira de qualidade se faz necessário.

Xu e Zia (2012) procuram identificar o que vem a ser a educação financeira, na visão dos autores; engloba conceitos de consciência financeira, suas habilidades, tais como calcular juros compostos, e até mesmo uma desenvoltura mais ampla na gestão de dinheiro e planejamento financeiro na sua vida pessoal.



Educação financeira passa a ser uma prática social na medida em que se faz imprescindível às pessoas, a arte de manejar criticamente a compreensão e a transformação das situações há quais estão inseridos [...] Nesse sentido, o cidadão deve evitar uma postura passiva diante de uma sociedade consumista, com um mercado constituído de informações financeiras e econômicas, cada vez mais complexas (CAMPOS, 2013).

Essas circunstâncias em muitos casos levam as pessoas a se endividarem por não possuírem um conhecimento prévio sobre o assunto, em alguns casos a população até conseguem manter algum investimento, mas não sabem nem como funcionam.

Para Lusardi (2008), realizar investimentos, a exemplo, poupanças, os requisitos são bastante exigentes, os indivíduos necessitam obter informações, realizar previsões sobre diversas variáveis, da Seguridade Social, taxas de juros, inflação. E ainda devem fazer os cálculos, e para isso deve ter entendimento de juros compostos.

Nesse sentido, estudos no Brasil que venham a evidenciar a importância da educação financeira no processo de tomada de decisões de jovens trarão mais eficiência e eficácia nas finanças pessoais de toda população nessa faixa etária, pois estabelecer uma relação saudável com o dinheiro desde cedo facilita na aptidão de um futuro com independência financeira, e com isso obtenção de uma melhor qualidade de vida.

É o caso de Campos (2013), que em suas pesquisas investiga como a Educação Financeira pode contribuir para decisões de consumo de jovens-indivíduos-consumidores, enquanto que, Kistemann Jr. (2012), analisa como as pessoas se comportam e tomam decisões, além de verificar como fazem uso da matemática, ao se depararem com situações de consumo.

Exposto essa ideia, surge a seguinte questão de pesquisa: **Qual o nível de Educação Financeira dos estudantes das instituições de ensino superior da grande João Pessoa dos cursos Ciências Contábeis no que diz respeito ao comportamento quanto às decisões de consumo e investimento?**

O objetivo é identificar o nível de Educação Financeira dos estudantes de Ciências Contábeis em cinco IES de João Pessoa/PB, sendo quatro privadas (A, B, C e D) e uma pública (E) no que diz respeito ao comportamento quanto às decisões de consumo e investimento.

Sendo observadas as seguintes hipóteses:

H1: Os alunos que possuem mães com maior formação acadêmica tem uma melhor educação financeira;

H2: Os alunos preferem a estabilidade nos retornos dos investimentos em detrimento aos riscos;

H3: Os alunos com maior conhecimentos em matemática financeira possuem melhor educação financeira.

## 02. Educação Financeira no Brasil

Devido a estabilização e abertura econômica no Brasil, ocorreu uma modernização no mercado financeiro, ao passo que os indivíduos passaram a sentir o quanto é importante o conhecimento eficiente e eficaz das finanças, vislumbrando uma tomada de decisão com mais segurança (PEREIRA et al, 2009).



O decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), tem relevância em promover a Educação Financeira e Previdenciária, fortalecendo a cidadania e o sistema financeiro nacional, além disso, tem como finalidade a tomada de decisões conscientes dos consumidores. Nesse contexto tal decreto relata que a ENEF em seu art. 2º será executada em conformidade com tais diretrizes:

I - atuação permanente e em âmbito nacional; II - gratuidade das ações de educação financeira; III - prevalência do interesse público; IV - atuação por meio de informação, formação e orientação; V - centralização da gestão e descentralização da execução das atividades; VI - formação de parcerias com órgãos e entidades públicas e instituições privadas; e VII - avaliação e revisão periódicas e permanentes. ENEF (2010)

Silva (2011) afirma que a ENEF estabelece o desenvolvimento da educação financeira, afetando as decisões de consumo e investimento, resultando num nível maior de qualidade de vida, porém, ainda não se tem clareza sobre como promover de forma eficaz a educação financeira.

Apesar disso, com a deliberação nº 11, de 19 de fevereiro de 2013, foram aprovadas orientações objetivando a Educação Financeira de adultos, em que no seu art. 1º é apresentado um modelo conceitual para construção dos planos, programas e ações de Educação Financeira e Previdenciária nos setores financeiros, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização, de caráter transversal e multidisciplinar.

### **03. Educação Financeira na sociedade capitalista de consumo**

Kutucuoglu, et al (2013) relata que, a princípio, o conceito de consumo foi apresentado à sociedade de maneira natural e simples. No entanto, no decorrer dos tempos deixou de ser apenas enfatizada para a satisfação das necessidades, ganhando uma estrutura que define o *status* social, passando a ser um fenômeno social mais complexo, no qual as pessoas consomem bens ou serviços, por razões além de seu valor de uso básico.

Enquanto que, Mandell (2008), em pesquisa realizada na Universidade de Washington e do Instituto Aspen, retrata a preocupação com pessoas que possuem menos renda e Educação Financeira, pois de acordo com tal autor, esses não adquiriram a capacidade de gastar o que tem de maneira mais eficiente, na medida em que, a alfabetização financeira tem de forma explícita implicações macroeconômicas.

Em pleno século XXI, todos precisam ter consciência da importância em discutir Educação Financeira, bem como seus significados no que tange às ideias que giram em torno do consumo, planejamento financeiro, e das decisões coerentes que devem ser praticados pelos indivíduos consumidores ao adquirir determinados produtos ou serviços para que não sejam iludidos pelo mercado, além de exercitar o hábito de manejar os objetos matemáticos de cunho financeiro-econômicos, sendo esses imprescindíveis (KISTEMANN JR. 2012).

A Lei 8.078/90 capítulo III, art. 6, determina os direitos básicos do consumidor, entre eles:

- A proteção da vida, saúde e segurança contra os riscos provocados por práticas no fornecimento de produtos e serviços considerados perigosos ou nocivos;



- A educação e divulgação sobre o consumo adequado dos produtos e serviços, asseguradas à liberdade de escolha e a igualdade nas contratações;
- A informação adequada e clara sobre os diferentes produtos e serviços, com especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade, tributos incidentes e preço, bem como sobre os riscos que apresentem;
- A proteção contra a publicidade enganosa e abusiva, métodos comerciais coercitivos ou desleais, bem como contra práticas e cláusulas abusivas ou impostas no fornecimento de produtos e serviços.

Apesar disso é verificada a alienação do consumidor provocada pelo sistema capitalista de Marketing, na qual gera falsas necessidades a produtos, por meio de propagandas e comerciais de empresas preocupadas apenas com seus interesses. Ao passo que no *site* do Banco Central do Brasil, em seu programa de Educação Financeira, são relatados que diversos é os produtos oferecidos aos consumidores de serviços financeiros, o que também decorre em uma evidente responsabilidade nas opções de escolhas a serem tomadas.

Ainda, de acordo com o relatório para a Estabilidade Financeira do mês de Setembro de 2013, do Banco Central do Brasil, apesar do comprometimento de renda das famílias terem apresentado uma redução expressiva no último ano, alcançando 21,5% em junho de 2013, ante 23,0% doze meses antes, o endividamento doméstico manteve-se elevada, apesar de que em ritmo mais moderado, atingindo 44,8% em junho de 2013. Elevação essa explicada em grande parte, pelo crescimento do financiamento imobiliário.

Vale salientar que, para Kistemann Jr. (2011), a família, é a primeira e mais importante meio para se efetuar a educação financeira de uma pessoa, mas a escola deve se responsabilizar também por essa educação, propiciando a gênese do pensamento financeiro-econômico no indivíduo-consumidor.

Contudo, no Canadá, pelo Credit Canadá/Capital One, em 2008, foi realizada uma análise que teve como implicação o fato de muitos pais confirmarem não ter desenvoltura com o dinheiro, e que estão transmitindo seus maus hábitos aos filhos, e ainda, 52% dos pais acreditam que quando eram jovens não se sentiam preparados gerir seus recursos (*INTERNATIONAL GATEWAY FOR FINANCIAL EDUCATION – IGEF, 2010*).

#### **04. A importância de investimento em Educação Financeira**

Segundo Mandell (2009), em seu estudo, foi constatado que graduações em economia, contabilidade e finanças pessoais não tiveram grandes impactos sobre a alfabetização financeira, e nenhum no que tange ao comportamento financeiro. No entanto, Vieira, et al (2009), verificou como resultados de sua pesquisa que, a formação acadêmica dos estudantes participantes do estudo, contribui para uma melhor tomada de decisão, tanto no consumo, como em investimento e poupança, mesmo não sendo analisadas experiências práticas e a família dos indivíduos.

A formação acadêmica em áreas afins a finanças, influenciando ou não na tomada de decisões quanto ao consumo e investimentos, não tira a credibilidade da Educação Financeira. Behrman (2010) aponta que, o impacto de uma alfabetização financeira é economicamente viável, e por sua vez, investimentos nessa área podem muito bem trazer grandes retornos.



E ainda, Jappelli e Padula (2011) argumentam em suas análises que há uma ligação entre a educação financeira e o acúmulo de riquezas, dessa maneira, reformas dos mercados financeiros associados, a exemplo, as criações de fundos de pensões privadas podem aumentar o incentivo para investir na alfabetização financeira, bem como na poupança.

Segundo Jappelli e Padula (2011), países com mais alfabetização financeira têm taxas de poupança maiores. Dessa forma sugerem que, havendo uma melhoria nas competências matemáticas pode ocorrer o avanço da educação financeira de uma nação, e por sua vez a acumulação de recursos.

## 05. Teoria do Capital Humano

Para Miranda e Costa (2012), a teoria do capital humano, procura enfatizar os ganhos de produtividade a partir do grau de instrução, afirmando que as pessoas mais escolarizadas se tornam mais produtivas e mais aptas a desempenhar novas atividades e a enfrentar ambientes em mudança com mais agilidade.

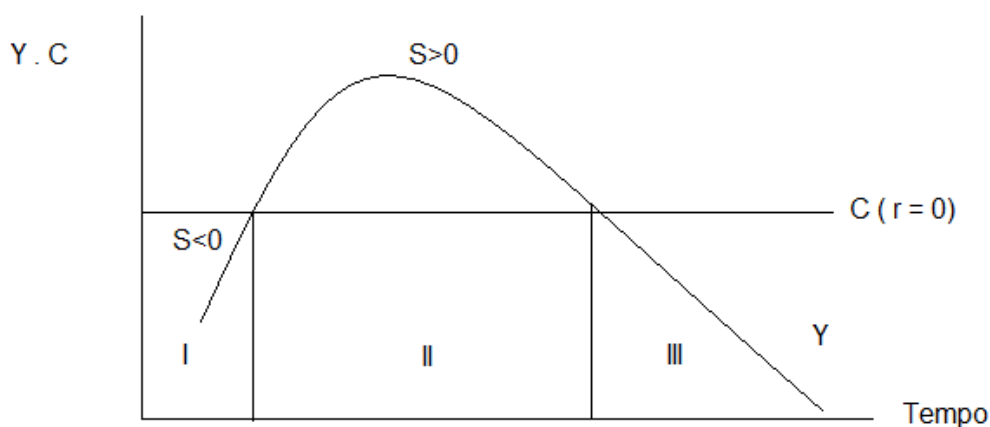
Nesse sentido, a educação financeira é vista como um capital humano, ao passo que com capacidade numérica e conhecimento avançado, é indispensável ao indivíduo nas decisões financeiras. Ainda, para atingir a alfabetização financeira é preciso tanto a percepção do benefício de gastar tempo e esforço em aquisição de livros da área, cursos, conversas entre amigos, ou à procura *on-line* para coletar informações, bem como a educação financeira familiar (FINKE; HOWE; HUSTON, 2011).

## 06. Teoria do Modelo de Ciclo de Vida

Ainda como sustentação teórica, tem-se o Modelo do Ciclo de Vida idealizado por Modigliani e Brumberg (1954), na qual determina que tanto a poupança, quanto o consumo não estão sujeitos apenas a renda corrente, mas também a uma expectativa de vida para o futuro. Miranda e Costa (2012) argumentam que essa teoria considera que os indivíduos tomam decisões observando a opção de consumir no presente ou poupar para o futuro.

A figura a seguir representa Modelo do Ciclo de Vida abordado na pesquisa de Oreiro (2003):

**Figura 01:** Teoria do Ciclo de Vida



**Fonte:** Oreiro (2003)

Com a figura I, é possível verificar que no Estágio I os jovens tendem a poupar menos, vislumbrando uma melhor renda no futuro, já no Estágio II, durante a meia idade, os indivíduos





passam a pagar a dívida e poupar para a aposentadoria, enquanto que, no Estágio III, na aposentadoria, apesar da renda tendem a serem zero, as pessoas passam a satisfazer sua necessidade de consumo, e poupar menos.

## 07. Metodologia

No que se refere à Tipologia de pesquisa, no que tange aos *objetivos*, optou-se pela exploratória, em que de acordo o pensamento de Raupp; Beuren (2006), a pesquisa exploratória é utilizada quando não há muitos estudos sobre o tema abordado.

Quanto aos procedimentos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, além do Levantamento ou *Survey*, em que para Gil (1999) se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecerem, em que são solicitadas informações a um determinado grupo de pessoas acerca de um problema, mediante análise quantitativa, obtendo com isso conclusões aos dados que vierem a ser coletados.

Para satisfazer as necessidades da pesquisa, quanto à *abordagem do problema*, assume uma característica quantitativa, que se caracteriza um emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados.

As informações foram tratadas com a utilização do programa estatístico SPSS, com o intuito de tabular os dados, na medida em que foram coletados levando-se em consideração instituições na grande João Pessoa, que por sua vez possuem cursos de Ciências Contábeis com turmas reconhecidas pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que é integrado ao Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior (Sinaes), na qual é avaliado o rendimento de estudantes de graduação.

Foram selecionadas quatro instituições particulares (A, B, C e D) e uma pública (E). Como procedimento metodológico, foi utilizado o Questionário, em que Marconi e Lakatos (2007, p.203) relatam ser “Um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito [...]”. Vale lembrar que os quesitos foram baseados no questionário de Lucci, et al (2006).

O questionário foi aplicado a uma amostra de 264 discentes, entre iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis, durante o mês de setembro de 2013, sendo utilizado o método funil, que segundo Gil (1999), cada quesito é relacionado ao quesito anterior, além disso, são expostas as questões mais amplas, às mais específicas, respectivamente. Vale salientar que a pesquisa é não probabilística, e que a quantidade de entrevistados não corresponde ao total de estudantes matriculados nos cursos. Pelo fato de na data da aplicação do questionário alguns alunos não se encontravam ou se recusaram a responder.

## 08. Apresentação dos Resultados

No primeiro momento as questões dão ênfase às características socioeconômica dos entrevistados, em seguida, é verificado o nível de Educação Financeira dos participantes no que diz respeito ao comportamento quanto às decisões de consumo e investimento.



## 08.01. Características socioeconômicas dos entrevistados

**Tabela 01:** Correlação entre gênero e período do curso

Gênero	Período do curso		Total
	Iniciante	Concluente	
Masculino	108	18	126
Feminino	100	38	138
<b>Total</b>	208	56	264

**Fonte:** Dados da pesquisa

De acordo com a tabela 01, destaca-se que dos 264 participantes da pesquisa, 78,78% são iniciantes no curso de Contabilidade enquanto que, 21,22% representam os concluintes. E do total de 208 iniciantes, 52% são do gênero masculino, e 48%, do gênero feminino, evidenciando que a procura por essa área está equilibrada no que tange ao gênero. Contudo, é notório que dos 56 estudantes concluintes da graduação, 67,86% são mulheres.

**Tabela 02:** Correlação entre IES e período do curso

IES onde cursa Ciências Contábeis	Período do curso		Total
	Iniciante	Concluente	
Pública	58	15	73
Privada	150	41	191
<b>Total</b>	208	56	264

**Fonte:** Dados da pesquisa

Com a tabela 02, fica evidente que quanto ao período do curso, deve-se atentar pelo fato de que dos 208 iniciantes, 72,11% são de instituições de ensino privadas. Na medida em que, do total de entrevistados, 72,35% dos estudantes cursam Ciências Contábeis em instituição de ensino particular, o que remete a fatores determinantes, como o fato de que apesar da IES pública disponibilizar vagas para dois turnos, totalizando 100 vagas por semestre, o número de vagas das IES privadas são 4 vezes maior, nesse sentido, é provável que os que não conseguem passar no processo seletivo da universidade pública, recorrem a uma instituição particular.

**Tabela 03:** Correlação entre IES e escolaridade do pai

IES onde cursa Ciências Contábeis	Escolaridade do Pai							Total
	Ensino fundamental 1º a 4º	Ensino fundamental 5º ao 9º	Ensino médio incompleto	Ensino médio completo	Ensino superior incompleto	Ensino superior completo	Sem escolaridade	
Pública	12	15	6	25	4	10	1	73
Privada	26	30	24	62	13	28	8	191
<b>Total</b>	38	45	30	87	17	38	9	264

**Fonte:** Dados da pesquisa

Com as informações disponibilizadas na tabela 03, do total de 87 respostas, 71,27% dos alunos de IES privada, afirmaram que seus pais possuem o ensino médio completo, enquanto que, 28,73% dos de IES pública também afirmaram que seus pais têm esse mesmo grau de ensino, sendo esses percentuais os mais elevados.



**Tabela 04:** Correlação entre IES e escolaridade da mãe

IES onde cursa ciências Contábeis	Escolaridade da Mãe							Total
	Ensino fundamental 1º a 4º	Ensino fundamental 5º ao 9º	Ensino médio incompleto	Ensino médio completo	Ensino superior incompleto	Ensino superior completo	Sem escolaridade	
Pública	11	9	9	20	5	19	0	73
Privada	17	40	16	54	21	38	5	191
<b>Total</b>	28	49	25	74	26	57	5	264

**Fonte:** Dados da pesquisa

Analisando a tabela 04, os percentuais mais evidentes se referem ao nível de escolaridade do ensino médio completo, assim como na tabela anterior, em que do total de 74 respostas, 72,97% se referem às mães de alunos das particulares, 27,03%, da pública. Contudo, considerando as tabelas 3 e 4, respectivamente, das 264 questões, 14,40% dos pais possuem o ensino superior completo, já 21,60% das mães possuem esse mesmo grau de instrução.

#### 08.02. Nível de educação financeira dos respondentes quanto ao comportamento nas decisões de consumo e investimento.

**Tabela 05:** Correlação entre gênero e percepção dos entrevistados quando aos conhecimentos para gerenciar seus recursos

Gênero	Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?					Total
	Nada seguro	Não muito seguro	Razoavelmente seguro	Seguro	Muito seguro	
Masculino	9	18	52	40	7	126
Feminino	11	22	66	32	7	138
<b>Total</b>	20	40	118	72	14	264

**Fonte:** Dados da pesquisa

O resultado obtido confirma que 41,27% do total de 126 do gênero masculino, e 47,83% do total de 138 do gênero feminino, acreditam estarem apenas razoavelmente seguros quanto à administração do dinheiro. É nesse momento que é observado a educação financeira como um instrumento indispensável nas decisões de consumo e investimento, pois este que gera renda e empregos às famílias, sendo bem gerenciado e consciente será um grande subsídio aos indivíduos. Devem ser ressaltados os quatro aspectos que giram em torno das decisões dos indivíduos no que diz respeito à educação financeira; a escola, a família, as instituições financeira/comércio e produtos financeiros disponíveis no mercado (CAMPOS, 2013).





**Tabela 06:** Correlação entre IES e opções de investimento

IES onde cursa Ciências Contábeis	Se tivesse recursos para investir, sem prazo definido, para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identificaria como aplicador?				Total
	Ações	Fundos de Investimentos	Poupança	Bens	
Pública	7	13	23	30	73
Privada	22	22	76	71	191
<b>Total</b>	29	35	99	101	264

**Fonte:** Dados da pesquisa

É interessante observar que entre as opções de investimentos, do total de jovens entrevistados, os valores mais evidentes se referem aos que optaram pelos bens (38,25%) e poupança (37,5%), respectivamente. Ou seja, sendo preferida a estabilidade do investimento, e evitado os riscos de retorno perante ações e fundos de investimentos.

**Tabela 07:** 1º Teste Mann Whitney U e Significância

	Gênero	Fonte principal de renda	Faixa de renda mensal líquida pessoal	Faixa de renda mensal líquida familiar	Como se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro	Dirceu e Roberto têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R\$ 10.000,00. Quem pagou mais pelo bem?
Mann-Whitney U	4672	4521	4013,5	3224,5	4317	4600
Wilcoxon W	26408	6117	25749,5	24960,5	26053	26336
Z	-2,625	-2,947	-3,727	-5,222	-3,156	-2,917
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,009	0,003	0,000	0,000	0,002	0,004

a. Grouping Variable: Período do curso.

**Fonte:** Dados da pesquisa

Foram encontradas diferenças significativas entre a variável, período do curso e gênero, em 0,009. Além do período do curso e fonte principal de renda, em 0,003, pois dos 264 entrevistados, 60,61% responderam possuir emprego formal, e que desses 160 estudantes, 75,50% são iniciantes no curso, na medida em que das cinco instituições, em três delas, o curso de Ciências Contábeis funciona apenas a noite, o que é bastante favorável aos que trabalham durante o dia.

Quanto à renda mensal líquida pessoal, 38,64%, dos 264 respondentes, afirmaram receber até um salário mínimo. Sendo que do total de novatos no curso, 43,75% também recebem esse mesmo valor. Vale lembrar que nesse período os alunos estão apenas começando à graduação, bem como podem estar iniciando a vida profissional, por se tratar de jovens estudantes. Enquanto que do total de concluintes, em uma porcentagem de 19,64%, sendo essa a mais relevante, afirmaram receber entre R\$ 678,00 à R\$1.000,00.

Outra característica interessante é quanto à renda mensal líquida familiar, e sua relação com o período do curso. Pois dos 264 estudantes participantes da pesquisa, 23,86% optaram pela



alternativa de faixa salarial entre R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00, na medida em que dos 208 iniciantes, 23,19% também optaram por essa resposta. Já a porcentagem mais significativa do total de alunos que estão concluindo o curso é de 37,50%, que por sua vez optaram por responder à faixa de salário familiar entre R\$ 2.500,00 até R\$ 4.000,00.

O nível de significância entre a variável, período do curso e sentimento quanto aos conhecimentos para gerir os recursos é de 0,002, tendo em vista que do total de entrevistados, 44,70% afirmaram ser razoavelmente seguros, e desse percentual, 76,27% são iniciantes. Vale destacar que apenas 5,30% dos 264 alunos se sentem muito seguros para administrar seu dinheiro.

Na situação hipotética em que é questionado quem pagou mais por comprar um carro no valor de R\$ 10.000,00, dos 264 entrevistados, 64,77% disseram ser Dirceu, que comprou hoje, financiando o saldo devedor por 24 meses, e 35,23% afirmaram ser Roberto, que preferiu poupar por 15 meses, mas comprou o carro à vista. Ou seja, mais de 50% dos estudantes acreditam que realizar um financiamento é menos proveitoso a poupar dinheiro para comprar a vista no momento oportuno. Além disso, dos 208 iniciantes, 69,23% optaram pela primeira alternativa, contudo, dos 56 concluintes, 51,78% afirmaram ser Roberto quem saiu em desvantagem no negócio.

**Tabela 08:** 2º Teste Mann Whitney U e Significância

	Escolaridade da Mãe	Qual sua faixa de renda mensal líquida pessoal	Ao fazer compras, você se preocupa com a qualidade e preço dos produtos?	Dirceu e Roberto têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R\$ 10.000,00. Quem pagou mais pelo bem?
Mann-Whitney U	613	497,5	609	653,5
Wilcoxon W	749	6492,5	6604	6648,5
Z	-1,972	-3,042	-2,441	-1,962
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,049	0,002	0,015	0,05

- a. Grouping Variable: Você tem algum tipo de dívida (empréstimo, financiamentos, rotativo do cartão)

**Fonte:** Dados da pesquisa

Com os testes da tabela 08, há um nível de significância evidente entre a escolaridade da mãe e as dívidas que os estudantes necessitam quitar, em 0,049. Ao passo que, dos 264 questionários aplicados, 41,29% disseram que não tem dívidas pessoais, sempre realizam o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto, na medida em que do total desse percentual, 32,11% das mães possuem o ensino superior completo, sendo tais dados os mais relevantes. Vale ressaltar que dos 109 entrevistados que optaram por responder não ter dívida pessoal, 61,47% afirmaram possui uma renda mensal líquida de até R\$ 678,00.

Outra peculiaridade é que dos 109 estudantes que afirmaram não estar endividados, 74,31% sempre se preocupam com a qualidade e preços dos produtos, sendo representado pelo nível de significância 0,015. Além disso, no que tange a situação hipotética de Dirceu e Roberto, já explicado anteriormente, dos 64,77% que disseram que Dirceu pagou mais dinheiro ao fazer o financiamento do veículo, em detrimento de efetuar a poupança e adquirir o bem depois, 43,86% não tem algum tipo de dívida pessoal.



## 09. Considerações Finais

Conclui-se que as mães com maior formação acadêmica contribuem bastante para uma educação financeira mais adequada dos seus filhos. Respondido pelo teste de Mann-Whitney U, em que há significância entre as mães com nível de instrução superior e seus filhos, entrevistados estes que possuem o hábito de planejar suas compras à vista e com desconto, confirmando a 1ª hipótese. Bem como sendo percebida a teoria do capital humano. Enquanto que, a 2ª hipótese é afirmada na tabela 06, pois os respondentes em uma percentagem considerável optaram pela estabilidade nos retornos dos investimentos em detrimento aos riscos, evidenciado pela escolha dos bens (38,25%) e poupança (37,5%), respectivamente.

Ainda, é notório o fato de que apenas 5,30% do total de entrevistados estarem muito seguros nas decisões de administrar os seus recursos, e 44,70% estarem razoavelmente seguros. Apesar disso, àqueles que afirmaram não estar em situação de endividamento demonstram possuir uma maior educação financeira, pois 74,31% desses observam a qualidade e preços dos produtos que adquirem, bem como ter tido uma percentagem evidente daqueles que acreditam que ter uma poupança para adquirir algo que deseja, posteriormente, é melhor, há optar por financiamentos. Ou seja, alunos com maior conhecimentos em matemática financeira possuem melhor educação financeira (3ª hipótese).

Contudo, dos 56 alunos concluintes do curso de Contabilidade, no quesito que envolve a opção entre poupar para adquirir depois ou financiar, 51,78% respondeu o financiamento como melhor opção, vale lembrar que esse último geralmente está acompanhado de juros. Nesse sentido, o tema Educação Financeira é bastante amplo, e rico em informações, dessa maneira é sugerido para pesquisas futuras um número maior de entrevistados, e não apenas os iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis, mas também alunos de Economia e Administração, com o intuito de haver a comparação dos conhecimentos em educação financeira entre estudantes de áreas afins.

## Referências

BACEN. **Relatório de Estabilidade Financeira.** Disponível em <[http://www.bcb.gov.br/htms/estabilidade/2013\\_09/refP.pdf](http://www.bcb.gov.br/htms/estabilidade/2013_09/refP.pdf)> Acesso em: 10 de Novembro de 2013.

BRASIL, **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010:** Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm)> Acesso em 14 de Julho de 2013.

BRASIL, **Deliberação nº 11, de 19 de fevereiro de 2013.** Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/legislacao/Arquivo/Deliberacao-n11-ProgEducFinanceira-Adultos.pdf>> Acesso em 14 de Julho de 2013.

BRASIL, **LEI 8.078/90** – Código de Defesa do Consumidor. Disponível em<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8078.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078.htm)> Acesso em: 10 de Novembro de 2013.



BEHRMAN, Jere R. et al. Behrman. **Financial literacy, schooling, and wealth accumulation.** National Bureau of Economic Research, Outubro de 2010. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w16452>> Acesso em 14 de Julho de 2013.

CAMPOS, André Bernardo. **Investigando como a educação financeira crítica pode contribuir para tomada de decisões de consumo de jovens-indivíduos-consumidores (jic's).** UFJF, Juiz de Fora (MG), Março de 2013. Disponível em <<http://www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Andre-Campos.pdf>> Acesso em 14 de Julho de 2013.

FINKE, Michael S.; HOWE, John S.; HUSTON, Sandra J. **Old Age and the Decline in Financial Literacy.** SSRN, August 24, 2011. Disponível em: <[http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=1948627](http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1948627)> Acesso em: 09 de Novembro de 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. *INTERNATIONAL GATEWAY FOR FINANCIAL EDUCATION – IGEF, 2010.* Disponível : <<http://www.financial-education.org/home.html>> Acesso em: 03 de Dezembro de 2013.

JAPPELLI, Tullio; PADULA, Mario. **Investment in financial literacy and saving decisions.** Journal of Banking & Finance, Julho de 2011. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378426613001623>> Acesso em 14 de Julho de 2013.

KISTEMANN JR, Marco Aurélio. **Sobre a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores.** III EIEMAT, 1º Encontro Nacional de PIBID-Matemática, 01 a 03 de Agosto de 2012. Disponível em: <[http://w3.ufsm.br/ceem/eiemat/Anais/arquivos/CC/CC\\_Kistemann\\_Marco.pdf](http://w3.ufsm.br/ceem/eiemat/Anais/arquivos/CC/CC_Kistemann_Marco.pdf)> Acesso em 14 de Julho de 2013.

KUTUCUOGLU, by Kemaly, el al. **Consumption, consumer culture and consumer society.** Journal of Community Positive Practices (Jurnalul Practicilor Comunitare Pozitive), issue: 1 / 2013, pages: 182-203, Disponível em: <[www.cceol.com](http://www.cceol.com)> Acesso em 14 de Julho de 2013.

LUCCI, C. ; ZERRENNER, S.; VERRONE, M.; SANTOS, S. A. **A influência da Educação Financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos.** IX SEMEAD, Administração no contexto internacional. Seminário em Administração FEA-USP, 2006.

LUSARDI, A. **Financial Literacy: An Essential Tool for Informed Consumer Choice?** Working Paper 14084. NBER Working Paper, 2008. Disponível em: <[http://www.nber.org/papers/w14084.pdf?new\\_window=1](http://www.nber.org/papers/w14084.pdf?new_window=1)> Acesso em: 10 de Novembro de 2012.

MANDELL, L. **The Financial Literacy Of Young American Adults:** Results of the 2008 National JumpStart Coalition Survey of High School Seniors and College Students. For the JumpStart Coalition® for Personal Financial Literacy: 2008.





MANDELL, by Lewis Mandell. **The Impact of Financial Education in High School and College On Financial Literacy and Subsequent Financial Decision Making**. Presented at the American Economic Association Meetings, San Francisco, CA, Janeiro de 2009. Disponível em: <<http://www.americasaves.org/elements/www.americasaves.org/file/Fin%20Behavior%20and%20Ed%20v2.pdf>> acesso em 14 de julho de 2013.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. In: \_\_\_\_\_. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ªed. São Paulo: Atlas, p. 203.

MIRANDA, Cleber José de; COSTA, Cristiano M. **Educação financeira e a determinação da taxa de poupança**. ANPCONT, 2012. Disponível em: <[http://www.furb.br/\\_upl/files/especiais/anpcont%207/3806/mfc%20241.pdf?20131031055955](http://www.furb.br/_upl/files/especiais/anpcont%207/3806/mfc%20241.pdf?20131031055955)> Acesso em: 10 de Novembro de 2013.

MODIGLIANI, F.; BRUMBERG, Richard H. Utility analysis and the consumption function: an interpretation of cross-section data, In: Kenneth K. Kurihara, (ed.) **PostKeynesian Economics**, New Brunswick, NJ. Rutgers University Press, 1954.

OREIRO, F. D. R. **Os microfundamentos do consumo: de Keynes até a versão moderna da teoria da renda permanente**, 2003. Revista de Economia SER, UFPR, 2003. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/economia/article/viewArticle/1996>> Acesso em: 10 de Novembro de 2013.

PEREIRA, Hilário Débora, et al. **Educação financeira infantil seu impacto no consumo consciente**. São Paulo, 2009. Disponível em <<http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/impactoconsumoconsciente.pdf>> > Acesso em 14 de Julho de 2013.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: LONGARAY, André Andrade. et all. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Bruna Soares da. **Educação financeira e tomada de decisão: Um estudo aplicado a acadêmicos da fecilcam**. VI EPCT, 24 a 28 de Outubro de 2011. Disponível em: [http://www.fecilcam.br/nupem/anais\\_vi\\_epct/PDF/ciencias\\_sociais/15.pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_sociais/15.pdf). Acesso em 14 de Julho de 2013.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amâncio, et al. **Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: Uma análise dos alunos de uma universidade pública do Paraná**, SEMEAD, 2009. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/341.pdf>> Acesso em 14 de Julho de 2013.

XU, Lisa; ZIA, Bilal. **Financial Literacy around the World: An Overview of the Evidence with Practical Suggestions for the Way Forward**. World Bank Policy Research Working Paper, SSRN, Junho de 2012. Disponível em <[http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=2094887](http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2094887)> Acesso em 14 de Julho de 2013





## Anexo

### A educação financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa.

1º Nível de escolaridade do seu pai:	2º Nível de escolaridade da sua mãe:
<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental de 1ª à 4ª	<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental de 1ª à 4ª
<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental de 5ª à 8ª	<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental de 5ª à 8ª
<input type="checkbox"/> Ensino Médio Incompleto	<input type="checkbox"/> Ensino Médio Incompleto
<input type="checkbox"/> Ensino Médio Completo	<input type="checkbox"/> Ensino Médio Completo
<input type="checkbox"/> Ensino Superior Incompleto	<input type="checkbox"/> Ensino Superior Incompleto
<input type="checkbox"/> Ensino Superior Completo	<input type="checkbox"/> Ensino Superior Completo
<input type="checkbox"/> Sem escolaridade	<input type="checkbox"/> Sem escolaridade

3º Instituição onde cursa Contabilidade: ☐ Pública ☐ Privada

4º Qual o gênero? ☐ Masculino ☐ Feminino

5º Qual o período do curso? ☐ Iniciante ☐ Concluinte

6º Qual sua fonte principal de renda?

☐ Emprego Formal ☐ Emprego Informal ☐ Não trabalha

☐ Outros. Cite: \_\_\_\_\_

7º Qual a sua faixa de renda mensal líquida pessoal?

☐ Até R\$ 678,00 - ☐ R\$ 678,01 até R\$ 1.000,00 - ☐ R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00 - ☐ R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00 - ☐ Acima de R\$ 2.500,00

8º Qual sua faixa de renda mensal líquida familiar?

☐ Até R\$ 678,00 - ☐ R\$ 678,01 até R\$ 1.000,00 - ☐ R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00 - ☐ R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00 - ☐ R\$ 2.500,01 até R\$ 4.000,00 - ☐ Acima de R\$ 4.000,00

9º Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro? Preencha as lacunas por ordem decrescente de importância (1 – Grande importância, 2 – Importante, 3 – Indiferente 4 – Pouca importância 5 – Não tem importância).

\_\_\_ Em casa com a família \_\_\_ De conversas com amigos \_\_\_ Em aulas na faculdade \_\_\_ De revistas, livros, TV e o rádio \_\_\_ De minha experiência prática.



**10º** Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?

- ☐ Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira;
- ☐ Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças;
- ☐ Razoavelmente seguro – Eu conheço algumas das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto;
- ☐ Seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto;
- ☐ Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças.

**11º** Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identificaria como aplicador?

- ☐ Ações, pois me agrada a possibilidade de altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas;
- ☐ Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco;
- ☐ Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento;
- ☐ Bens (Carro, moto, imóvel...), pois a segurança para mim é a coisa mais importante.

**12º** Dirceu e Roberto são jovens que têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R\$ 10.000,00. Quem pagou mais pelo bem?

- ☐ Dirceu, que comprou hoje, financiando o saldo devedor por 24 meses;
- ☐ Roberto, que preferiu poupar por 15 meses, mas comprou o carro à vista.

**13º** Se tivesse que tomar a mesma decisão, qual a melhor alternativa, na sua visão?

- ☐ Ter o carro imediatamente e pagar por ele durante 24 meses, como fez Dirceu;
- ☐ Poupar por 15 meses para comprá-lo à vista, sem dívida, como fez Roberto;

**14º** Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão)?

- ☐ Sim, tenho, mas trata-se de financiamento de longo prazo, cuja prestação eu sempre procuro pagar em dia;
- ☐ Sim, tenho, mas não sei bem quando nem como irei pagá-las;
- ☐ Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo, já que tomei o cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando iria quitá-las;
- ☐ Não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto.



**15º** Você planeja suas compras com antecedência?

☐ Sempre ☐ Quase sempre ☐ As vezes ☐ Quase nunca ☐ Nunca

**16º** Ao fazer compras, você se preocupa com a qualidade e preço dos produtos?

☐ Sempre ☐ Quase sempre ☐ As vezes ☐ Quase nunca ☐ Nunca

**Muito obrigada pela colaboração. É garantido o anonimato da pesquisa.**